



A PILHERIA

ANNO VIII.

5 DE FEVEREIRO DE 1927.

NUM. 280



A "Mimoça"

SÃO para ella todos os mimos; ella bem o merece porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobrem de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes soffreu a probresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dôse de

CAFIASPIRINA

fal-a em cinco minutos, completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

é tambem sem rival contra dôres de cabeça, neuralgias, rheumatismo. Regularisa a circulação e restaura as forças.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

THEATRO.

A Companhia Vicente Celesino-Ary Nogueira acaba de despedir-se da platéa pernambucana, realizando pela segunda vez, uma esplendida temporada, depois de ter percorrido todo o norte do paiz, com um esforço admiravel de tenacidade.

E agora, infelizmente, parece que se vae fechar, por algum tempo, o cyclo de nossa vida theatral. Das companhias que annunciaram visitas a Pernambuco, nem uma só, até agora, ao que sabemos, narcou o dia do embarque. A linda cidade do Recife está condemnada á sensaboria dos cinemas, á insipidez burgueza das fitas do sr. Tom Mix e de outros cidadãos lamentaveis.

Mais do que nunca se faz necessaria, entre nós, da fundação do theatro permanente, á semelhança do Rio e de São Paulo. E nem se diga que a encantadora Mauricéa apezar de seu provincialismo impressionante não comporta ainda, uma empresa dessa natureza.

A Companhia Nacional de Operetas que acaba de nos deixar, deixando saudades, é um bello exemplo.

Visitando-nos duas vezes, dentro de seis mezes, trazendo apenas, na segunda temporada, duas ou tres peças novas, conseguiu, numa phase atordoante de crise financeira, optimas casas, sendo, ao que nos consta, compensados os resultados economicos.

Possuimos actores e autores theatraes e alguns, melhores do que muitos estrangeiros que nos têm visitado. Possuimos maestros e scenographos. Somos um povo de espirito e de intelligencia. Que nos falta? Creaturas que te-

nam, no turbilhão da vida utilitaria, um pouco de sonho e de arte e que se arrojem a organizar uma empresa dessa natureza.

Os resultados serão compensadores.

E Recife será mais uma vez victoriosa.

Casa Glasner



O estabelecimento
que recebe
sempre os ultimos
modelos
de CALÇADOS

Rua Sigis. Gonçalves, 86

O CELIBATO

O sr. Benito Mussolini, presidente do Conselho de Ministros da Italia, vae crear uma lei contra o celibato.

O chefe eminente dos "camisas-pretas", que tem impressionado o mundo, acaba de declarar solenemente:

"Não podemos forçar os homens a contrahirem alianças matrimoniaes, porem os podemos fazer que se torne mais dispendioso a um solteiro manter-se a si proprio do que sustentar uma familia!"

E acrescenta: "O celibato é uma das molestias sociaes

mais virulentas que ameaçam o desenvolvimento e a prosperidade de uma nação".

E assim, o dono da Italia, aquelle que realmente governa, irá propor uma lei cruel, para usar de uma sua propria expressão, onerando a vida dos solteiros com pesadissimos impostos. E a renda obtida com a arrecadação dessas taxas, será destinada á manutenção dos filhos dos pobres e das creanças orphans.

A lei será, realmente, muito cruel, mas, em compensação, terá uma finalidade generosa.

Não sabemos si, entre nós, uma lei dessa natureza, daria resultado.

Somos um povo, antes de tudo, inclinado ao matrimonio. Pobres e ricos, no Brasil, se casam quando podem, e quando se não podem casar.

Rege-os a grande lei do amor.

Essa lei de que nos fala o Duce da sonhadora Italia de outros tempos, teria, nas terras brasileiras, o applauso incondicional das "Victalinas"...

Não nos cabe dizer, nesse ligeiros commentarios da semana, si o sr. Benito Mussolini está pensando bem ou mal.

A questão matrimonial, no ponto de vista dessa futura lei italiana, pertence ao fóro intimo de cada individuo.

Italianos "fascistas" irão pressurosos dizer ao sr. Mussolini:—Lei admiravel ó Cesar! Casar é bom.

Outros italianos, porem, do partido do sr. Francesco Fro-la dirão ao presidente do Conselho dos Ministros:

—Lei infame! Não casar é melhor...

A PILHERIA

Ave Maria! — reza gravemente, compassadamente, a bronzea voz do sino do mosteiro.

Depois, cala-se a voz do sino e tudo é silencio para esperar a noite que se aproxima.

Parece uma cidade morta, o velho mosteiro. Parece uma cidade morta, e no entanto quantas vidas em flôr vivem all, abrigadas entre aquellas altas serenas paredes que parecem ficar longe, tão longe do mundo!

Mais profundo, mais grave ainda, parece hoje o profundo e grave silencio do mosteiro. E' que sobre elle paira, agourento e ameaçador, o grande passaro de azas negras, o mensageiro da visitante sombria...

Na alta pequena e branca, Soror Ignez, a joven monja de olhos doces e de sorriso claro agoniza lentamente, serenamente, na serena agonia da tarde...

Quando chegar a noite, a alma branca já terá de certo partido para o céu... Jesus verá em breve colher, num bello de amor, o ultimo sonro de vida dos labios virginaes da sua virginal esposa.

A VIRGEM DO MANTO ROXO

Na capella humilde, iluminada apenas pelo pallido clarão da lampada que vela junto ao sacrario, as outras freiras estão mergulhadas em profunda oração.

A Deus ellas rezam pela irmã que vae morrer.

Soror Ignez agoniza serena. Na solidão da pequenina cella, olhos fitos na parede nua onde brinca um derradeiro raio de sol, aquella que vae morrer recorda toda a sua curta existencia.

Bem curta em verdade... Pallida flôr de convento, Soror Ignez morre aos vinte annos. Dois annos fazem apenas que ella recebeu, numa luminosa tarde de maio, o immaculado véo das esposas do Senhor.

Vem-lhe então a lembrança do mundo que lá fóra vive e se agita — tão perto e tão longe a um tempo! — do mundo que ella desprezou para ir para Deus! E vem-lhe, doce e dolorosa, a lembrança dos seus: dos en-

tes queridos que ella um dia abandonou para responder ao appello do Bem-Amado.

Recorda a infancia que não vae muito longe, a infancia risonha, cercada de carinhos. Depois a adolescencia que passou rapida e suave com um bando de andorinhas que se vae perder no azul...

Nas paredes claras e nua da pequenina cella brinca, um derradeiro raio de sol!

E Soror Ignez, a joven monja tão pallida e tão linda, recorda agora o curto espaço de tempo passado entre aquellas velhas paredes, na paz austera do claustro... Como decorreram rapidos, serenos, eguaes aquelles dias.

Relembra as puras alegrias da vida monastica e as penitencias offerecidas ao Amô e tanto sacrificios ignorados.

Agora, tudo vae findar! A morte se avizinha...

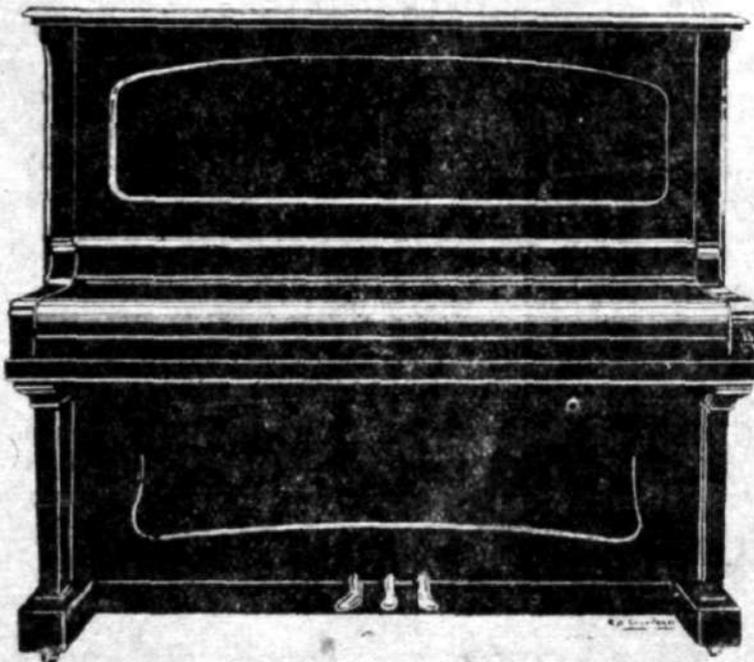
Tão moça, tão moça ainda, e tão pouco viveu Soror Ignez! Uma dolorosa angustia invade-lhe a alma...

A morte? Já, a morte?

Foi-se o derradeiro raio de sol que brincava na parede nua.

O crepusculo que des-

PIANOS "BRASIL"



Afamados instrumentos de fabricação nacional

Industria Paulista

Grande oportunidade se offerece a V. Exc. de experimentá-los dignando-se honrar-nos com a sua visita.

S. A. Casa Pratt

R. Barão da Victoria
n. 259

Recife-Pernambuco

lentamente enche de sombras a pequenina cella...

Do côro chegam, num ritmo compassado as vozes das monjas que oram pela Mãe que vai partir...

Sósinha, no leito virginal, no leito de agonia, Soror Ignez chora. Na invocação doce e cruel do seu curto passado, as lagrimas rolam dos olhos tristes de Soror Ignez...

Na capella emmudeceu a grave psalmodia das religiosas.

... Mas eis que alguém entrou de manso, muito de manso, na pobre cella. E' por certo uma das monjas que vem, caridosa, visitar a doentinha. Não, não é uma monja: as monjas de Santa Maria vestem de negro. Essa que entrou traz uma tunica longa e branca. Tão branca!

Dir-se-ia que, está vestida num grande lyrio! E' uma mulher de angelica, celestial belleza; é moça, de um moreno suave e pallido; em seus olhos ha uma infinita doçura.

Sobre a grande tunica branca, a tunica lilal, traz um manto roxo, de um roxo dolorido, magoado. Quem é essa linda mulher que se ves-

te de lyrio e de violeta?...

E enquanto a freira fita extasiada a mysteriosa visitante, esta assim lhe fala em voz maviosa:

—Eu sou a Virgem Maria, a Mãe de teu divino esposo; antes que partas para o Céu, em busca da corôa, de gloria que guarda meu Filho, tenho um pedido a fazer-te: Os homens veneram-me sob diversos nomes; muitos e muitos altares me têm sido erguidos.

Sob os titulos de Nossa Senhora de Lourdes, da Conceição, das Neves, do Carmo, da Gloria, da Aparecida, da Cabeça, da Boa Morte, pelos labios humanos, dia e noite sou invocada e todos estes titulos são bem caros ao meu coração de Mãe.

—Soror Ignez contempla a Virgem Santa; esta continuou approximando-se do humilde leito:

—Hoje, minha filha, deixei o meu manto azul para ver a terra. Azul symbolisa alegria, e ha tanta tristeza aqui!... Trouxe este manto roxo que o mundo não conhece ainda. Vim pedir um novo altar entre tantos que já me foram erguidos. E de-

ante do novo altar muitos se ajoelharão... Ali serei a Mãe dos tristes, dos corações que vivem no mundo isolados, chorando um bem perdido. Oh! quantas almas irão chorar aos pés do meu novo altar!

Era já noite agora, mas uma estranha luz illuminava a pequenina cella.

—Onve, minha filha — continuou a Virgem — em memoria das trinta e seis horas dolorosas que o meu Jesus passou enterrado, em memoria das lagrimas que chorei, quero que me ergam na terra, na capelladeste convento que tem o meu nome, o meu novo altar, o altar da Dôr. Nelle acolherel todos os corações feridos.

—E sob qual nome vos invocarão os tristes? — murmurou Soror Ignez.

A Virgem disse então, já ao partir:

—Não vês que é roxo o meu manto?

Eu sou a Mãe das Dôres... E num sorriso de infinita doçura, acrescentou desapparecendo num raio de luz:

Eu sou Nossa Senhora da Saudade.

Paris e Royal

são os lança - perfumes
preferidos pela elite.

Não offendem a vista

A' venda em todos os estabelecimentos da cidade.

A PILHERIA

A LAGRIMA IMMORTAL
CATULLE MENDES

Vem — disse o mago Zelerin á virgem de azues olhos e cabelleira de ouro pallido — e recolhe separadamente as lagrimas que nascem das grandes emoções da vida.

— E como fazer para que não se evaporem enquanto as reuno?

— Não se evaporarão: — sjuntou o mago.

E Zelda, a virgem de olhos azues, foi percorrer a cidade.

Volveu poucos dias após e apresentou a Zelerin varias conchas de prata, fechadas, com uma lagrima cada uma.

O mago pronunciou algumas palavras mysteriosas, e depois foi abrindo as conchas á medida que lhe eram apresentadas.

— Esta lagrima convertida em gota de sangue — exclamou — é a lagrima da mulher virtuosa e enganada pela villania de um seductor.

“Eis aqui uma negra: é a

Peitoral de Mel, Guaco e Agrião



O mais podroso remedio contra as affeções broncho-pulmonares, verdadeiramente infalivel nas:

Tosses
Resfriados
Grippes
Bronchites
Coqueluche
Laryngites
Rouquidão

A melhor fórmula do mundo

Mel de Abelhas — Guaco — Agrião — Eucalypto — Alcatrão.



lagrima do arrependimento fingido.

“Esta cinzenta é a engendrada pela colera.

Estas outras, limpas, puras, transparentes, são as dos pezares da alma.

“Aqui falta uma.

— Todas as conchas recolheram sua lagrima — respondeu-lhe Zelda.

Pois bem: se se evaporou ha de ser a da mulher que trata de enganar a quantos homens a cercam.

E abriu a ultima concha.

Ahi havia uma perola muito bella e muito brilhante. Zelerin poz-se pensativo e levou ambas as mãos á cabeça.

E depois da larga evocação disse emocionado:

— Esta lagrima convertida em perola é a lagrima da mãe, a unica immortal e a mais santa, pois se formos dos mais puros sentimentos do coração. Todas as demais desaparecem: esta não morrerá enquanto exista na alma o sublime amor que inspiram esses seres que se chamam filhos.

Mme. Annita

Convida ás exmas. familias para uma visita ao seu atelier, na rua da Imperatriz n. 179 onde está fazendo uma real liquidação de vestidos para renovação de seu stock.

Vestidos para baile a começar de 150\$000
Vestidos de passeio (seda) a começar de 80\$000
Vestidos de voile a começar de 40\$000

CONTO INFANTIL

TIM-TIM O MUSICO

Era uma vez uma pobre viuva que tinha um filho chamado Tin-tin. Na redondeza era elle conhecido pela alcunha de "musico", porque via-la como as cigarras, dia e noite a cantar!

A força de muita economia e mesmo de muito sacrificio Tin-tin conseguiu o que tanto desejava: comprar um violino. Depois, com grande esforço e perseverança, estudando todos os dias horas e horas a fio em nunca desanimar ante as difficuldades conseguiu em fim aprender a tocar diversas musicas, tendo por unico mestre por unico auxilio, um mestre muito velho, todo roto e manchado dado por um bom menino que se interessava pelo pequenino artista.

— Se eu fosse rico — dizia Tin-tin em seus monologos — teria por certo um esplendido violino e havia de pagar um bom professor que me ensinasse bem depressa a tocar todas as musicas que eu desejo tanto aprender. Então eu daria concertos nos grandes theatros, ganharia por certo muito dinheiro e daria tudo á minha mamãe.

E o pobre Tin-tin já se via carregado em triumpho pelo publico entusiasta e ingenuamente imaginava-se futuramente coberto de ouro e coroado pelos louros da gloria!

Realisaram-se os seus lindos sonhos?

Paciencia, paciencia, amigos meus! Logo saberemos...

Uma bella manhã, ao levantar-se para ir como de cos-

Sonho

Fecho os olhos e, então, de olhos fechados
E um sorriso a dançar na flôr da bocca,
Minh'alma louca
Vae a roseos caminhos encantados.

O céu azul parece um pensamento
Da minha sonhadora mocidade
E as nuvens brancas, n'um encantamento,
Lenços de adeus, pedaços de saudade!

Andam beijos perdidos pelo espaço,
Envolvidos no véo do meu passado,
Sinto, leve, no contacto de um braço
No meu braço feliz de namorado,

Um desejo, um pedido, uma caricia,
Um doce abraço, longos beijos sensuaes...

Abro os olhos depois. Quanta dôlceza
N'este meu sonho de rapaz!

Recife.

BORGES DA SILVA.



EU...

Eu porque muito faço em pról do humano
E porque em pról de mim esqueço a Vida,
Eu porque bebo da illusão mentida
Toda cachaca ideal do desengano...

Eu porque muito faço e não me ufano
E ando em cabarets em tasca erguida,
Quero-te ó leito de mulher perdida
Para o repouzo do meu proprio engano.

Eu que até julgo a dôr feita de graça
E sou artista e uno a minha sina
A uma linda mulher, bella e devassa,

Zombo de tudo ó Mundo e vivo a esmo
Tendo restea de Sol que me illumina
Reflectida na angustia de mim mesmo!

PINDARO BARRETTO.



tume, para o trabalho a mãe de Tin-tin sentiu-se de subito tão doente que não poudo sair e tornou a voltar para a cama.

Cheia de angustia, quiz ainda tentar um esforço affim de reagir contra o mal. Mas foi

em vão, e o pobre Tin-tin, muito afflicto, foi a correr em busca do medico.

Este, ao chegar ao humilde lar, examinou a enferma e declarou que ella estava com uma pneumonia; e satu del-xando a receita.

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

A PILHERIA

— Senhor. — disse a creança pallida e tremula — não trouxe bastante dinheiro. Mas vou agora mesmo buscar o que me falta.

Correu em casa e rebuscou numa ancia as gavetas da velha commoda.

Encontrou enfim o cofreinho onde a mamãe guardava o dinheiro; mas nelle achou apenas dez pesos e alguns centavos.

Pensando como haveria de arranjar dinheiro sufficiente, voltou á botica em busca dos remedios. Na rua encontrou então dois meninos quasi do seu tamanho, os quaes com uma guitarra e um violão faziam as delicias da gente que os ouvia.

Rapido como o relampago

passou pela cabeça de Tin-tin uma idéa salvadora. Levou os remedios para casa e deixando a sua querida doente entregue aos cuidados de uma boa vizinha, tomou o violino e tornou a sair.

Ao chegar á esquina do mercado principiou a tocar. Varios transeuntes curiosos reuniram-se em breve afim de ouvir a musica.



Ao findar, disse o menino — Senhores, eu nunca pe esmola; mas minha mãe é enferma e não temos dinheiro em casa. Serel eternamente grato a quem me favorece.

Cairam em abundancia centavos no gorro de lá Tin-tin. Alguem atirou uma moeda de ouro. Senhor enlou-se. — disse o pequeno sico.

— Não, meu filho — respondeu o cavalheiro — É a libra. Irei ver tua mãe. Nada lhe ha de faltar. Quanto a ti, estás agora sob a minha protecção e serás um grande artista.

E com effeito Tin-tin mais tarde celebrou e rico! Versão de VERA-CRUZ

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

Carnaval * Carnaval

* AU BON MARCHE *

Para exposição durante este mez de lindos e modernos tecidos para phantasias de Carnaval e artigos destinados aos dias alegres de MOMO recebidos directamente da Allemanha.

Rua Nova n. 155

SAPATINHOS



TRESSÊ

PARA
MENINAS E CRIANÇAS

Ninguém tem eguaes
aos da

Casa Excelsior

Livramento 53

Phone 2568

Desconfiem sempre!



Muitas vezes uma criança de mezes ou de poucos annos apresenta-se irritada, excessivamente nervosa, pallida, com ancias ou mesmo com vomitos, sem que os paes possam atinar com a causa.

As vezes surge diarrhea, especialmente nas crianças de peito, quando alimentadas artificialmente. Quasi sempre essas perturbações correm por conta de uma pyelite que, não tratada em tempo, pode tornar-se chronica. Nestas condições, quando uma criança apresentar-se nesse estado, ha toda conveniencia de ministrar-lhe algumas colherinhas de limonada de HELMITOL BAYER.

É refrigerante
e faz milagre



RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1927.

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

A arte, cousa util

Não creio na sinceridade artistica dos que contradizem, com theorias, o valor philosophico do talento que, na pratica, se lhes nota.

Quando um poeta, ou escriptor, se torna, por força de esthese ou por motivo de pendôr artistico, subjectivo em todos os seus motivos, traduz, fatalmente, na criação de suas obras, esse character de subjectivismo a que, nem sempre, se pode applicar o "dynamico" de Graça Aranha. Mas é subjectivismo. Consciente ou inconsciente, mesmo.

Um dos meus mais talentosos amigos, em recente livro, acaba de refutar o que de mais real proclamou Wilde sobre a Arte: a sua inutilidade. E proclamou, nas entrelinhas, a grande mentira philosophica que, annos atrás, Nietzsche prégava aos quatro ventos: o pragmatismo esthetico.

O "eu" lucha dentro dos motivos do meu talentoso amigo. A sua arte não é altruista nos principios estheticos. E é por isso que eu não o comprehendo. Se é possivel harmonizar o subjectivismo, em requintados de symbolismos, com a aridez philosophica do pragmatismo que mata o idéal, abandonemos todas a philosophia artistica. Porque ella deixará de existir.

Não sei se me comprehendem. Sei que aquelle meu amigo muito burguês e accomodado, ao lér isto, tem impetos de me engulir.

Mas eu é que teria razões para devoral-o, se obedecesse ao symbolo da Esphinge...

N E H E M I A S
G U E I R O S

A MUSICA DAS THESSOURAS

Em um vasto salão francamente iluminado pela luz solar, estão assentadas commigo varias senhoras e senhorinhas.

"Figaros", algozes cruels das nossas cabelleiras, manejam as tesouras com assombrosa agilidade e nós ficamos como que escravas destes homens; tristes, emmudecidas...

Parece que em derredor de nós vazueia um alluvião de espectros terriveis, talvez os da moda antiga, com o seu pundonor exagerado e suas caras tetricas a nos fazerem emmudecer e tremer de medo... ou de vergonha.

E' neste momento que eu absorvida por um sentimento



Evangelina Maia e Silva

Rio, 1927

(modernista, esculto extasiada a musica das tesouras!

Não repararam ainda?

Oh, o que nos dizem ellas!

São nocturnos, sonatas e até as musicas mais modernas...

Acreditem que um dia eu escutava absorta um nocturno que pelo sentimentalismo devia ser de Chopin, quando de repente irrompe de meu lado com a inferneira de uma Jazz-band, um charleston delirante...

Era um figaro bohémio que com maestria executava... a floresta negra e encarapinhada de uma mulata pernosteica!...



A COSINHA

A carne de cão que faz parte da alimentação dos chinezes, provém de uma raça especial, propositalmente creada e cujo característico é a cor da lingua.

Esse orgão deve ser negro azulado, coisa que não se vê em nenhuma outra especie da raça canina. De vermelha que é a lingua quando esses animaes são pequenos, vae progressivamente escurecendo até ficar de todo negra na superficie. Esses cães não latem, tem o pêllo sedoso e o ventre grande. Durante dois mezes são alimentados com leite e arroz e alcançam então o peso de cerca de 1.500 grammas.

E' o momento de os levar ao mercado, o que se faz mettendo-os em gaiolas, como se costuma fazer com latões, e aos cães se reúnem gatos comestiveis, enforcados pelo mesmo processo.

Para matal-os, degollam-se,

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1378

CHINEZA

chamuscam-se depois de raspados. Esse pêllo é procuradissimo porque serve para fazer pinceis, e são os melhores pinceis conhecidos, mais flexiveis e mais fortes.

Avalia-se em cerca de 5 milhões o numero de cães comestiveis que se consomem na China, e embora o seu preço não seja muito elevado, esses cães não figuram senão nas mezas das pesadas abastadas e dos mandarins, quasi sempre feitos em azelite com alho e castanhas, pois este ultimo condimento faz ali parte da maioria dos preparados culinarios.

A proposito de cães que se comem, contam-se muitas anedotas, entre as quaes citaremos duas das mais authenticas:

Referiu Lord Amherst, embaixador inglez em Pekim, haver recebido um convite para um jantar sem cerimonia, em casa de um manda-

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.
Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhe: 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.



— Queres ser minha esposa?

— Então... diz a teu pai que não se esqueça de seu filho... quando fizer o testamento!

— Não. Fred. Mas serei para ti uma irmã.

sim. Entre os diversos pe-
tiscos muito lhe agradou um
prato de pequenas costelle-
tas e pensou de si para si:
de que animal provém estas
tão delicias costellifubas?

Não sabendo semão poucas
palavras chinezas, Lord Am-
uerst querendo verificar se
seriam na verdade costelleitas
de carneiro pôz-se a balir
com uma entoação interrogati-
va e disse:

— Meé? Meé?

Então o mandarim sacu-
dindo negativamente a cabe-
ca respondeu latindo: Au-au-
au!

Gram costelleitas de cão!!

E' mais uma anecdota que
prova quanto os chinezes são
apreciadores de carne de cão...

Quando o famoso vice-rei
chinez Li-Hung-Chang fez
uma viagem a Inglaterra, elle
aproveitou para depositar
uma corôa ao pé do monu-
mento de Gordon, o herôe
de Karthum.

A familia Gordon, muito
se sensibilizou com essa ho-
menagem e procurou retri-
buir a cortezia com um pre-
sente condigno.

Justamente um sobrinho
de Gordon, fidalgo grande
amador de desportos, possuia
um cão de rara belleza, pre-
miado em todas as exposições,
e elle achou que seria o me-
lhor presente e mandou-o ao
vice-rei chinez que o recebeu
no momento de embarcar pa-
ra a Asia.

A resposta chegou dois
mezes depois e assim dizia:

"Sou-vos muito grato pelo
bello presente que tiveste a
gentileza de me fazer. O ani-
mal era formosissimo. Des-
graçadamente, o meu estoma-
go cansado e vagaroso, não
supporta mais os alimentos
pesados como a carne, po-
quito acharam-n'o bonissimo
rêm, as pessoas de meu se-
e de sabor delicadissimo. —
Li-Hung-Chang".

A PILHERIA CLUB INTERNACIONAL DO RECIFE

Auspicia-se brilhantissimo o baile a phantasia que o **Clube Internacional do Recife** antiga e prestigiosa agremiação do nosso alto mundo social, realizará na noite de 24 do corrente assignalando a approximação do periodo festivo do Momo.

O **Clube Internacional** que muito merecidamente occupa um logar de destaque na sociedade pernambucana está decorando os seus salões com accentuado gosto artistico.

Para o sumptuoso baile **A Pilheria**, na pessoa do seu director, foi distinguida com um convite firmado pelo illustre dr. Carbiriano de Aquino Fonseca, presidente da importante sociedade.

DR. GERALDO DE ANDRADE.

Para o cargo de verificador de obitos do Departamento de Saúde e Assistencia deste Estado vem de ser nomeado o nosso illustre conterraneo dr. Geraldo de Andrade, nosso confrade de imprensa, residente no Rio de Janeiro.

Por ocasião da chegada de s. s. um grupo de amigos prestar-lhe-á carinhosa homenagem.

Dr. Aprigio de Farias, nosso collega de imprensa e redactor chefe do **Jornal do Recife**, edição vespertina, faz annos amanhã.

Para os que privam da boa amizade do dr. Aprigio de Farias o dia de amanhã é um dia de festas. Moço de trabalho intelligente e sincero elle ha sabido fazer um largo circulo de relações.

A **Pilheria** sauda-o com affectuosidade.



A bordo do "Bagé" regressou do Rio de Janeiro, onde se encontrava a passeio, o nosso distincto collega dr. **Ferreira dos Santos**, nome sobejamente apreciado nos nossos circulos intellectuaes. Ferreira dos Santos que teve occasião de offerecer o seu livro **FOGO** á imprensa carioca, della recebeu a critica mais carinhosa.

Recebemos o numero XIII, anno 2., d'"O Ideal", orgão de modernismo e letras que se edita em São Benedicto, sob a direcção do sr. Waldemar Lopes. Edição de anniversario, traz abundante summa-rio.

Ponto Final

O que querias tu?... Foi o Destino
que fez do nosso amôr,
desse lindo amôr, grandioso e divino,
o tumulto da dôr.

Eu bem sabia
que tudo entre nós dois acabaria...
Na vida é, assim,
tudo morre, tudo se esquece, enfim.

Felicidade?!... Ora, a felicidade
é uma illusão que se tem... nada mais;
porque, afinal, na realidade,
essa ventura nunca existiu, jamais.

Tu continuarás a ser, na minha vida,
um pedaço de gloria inatingida.
Eu — pobre de mim — serei para o teu coração
o farrapo mais triste de um sonho vão.

MILTON TURIANO.

De volta de sua viagem de recreio ao Rio de Janeiro, acha-se entre nós, o distincto moço sr. Darsonval Peixoto, pharmaceutico do "Hospital Hermann Lundgren", de Olin-da.

Pelo "Bagé" retornaram no sabbado passado do sul do paiz, as senhorinhas Conceição e Laura de Castro Monteiro, elementos da nossa melhor sociedade e nossas gentis leitoras.

A's senhorinhas Laura e Conceição, que vieram acompanhadas de sua digna genitora, A **PILHERIA** cumprimenta.

Mme. Francisca Lima Camargo, dilecta consorte do sr. Adalberto Camargo, funcionario de alta cathegoria do Banco do Brasil, nesta capital, teve o decurso da sua data natalicia, na ultima quarta-feira, recebendo numerosas felicitações assim como o seu digno esposo.

Na igreja da Ordem 3^a de São Francisco foram celebradas na quarta-feira missas de 7^o dia pelo suffragio da alma do saudoso commerciante de nossa praça, sr. Joaquim Monteiro da Cruz, as quaes tiveram avultada concorrencia de pessoas amigas.

SOCIE
DA
DE



Sta.
Matilde
Frazão

CREDENCIAES

Amo o exotismo, a bizarrice.
Todo o invulgar:
Tenho a paixão da exquísitice
Do irregular.

Possuo o desvario incrível
De quem, talvez.
Para de facto ser possível.
Fosse chinéz.

O unico, o insolito, o impre-
visto
Sempre me apraz:
Sou eu a essencia de Mephisto,
De Satanaz.

Saracoteio a gambia fragil;
Toco flautim;
E, no espavento, mostrome
agil
Como Arlequim.

Minha estrambolica figura
Tem a feição

De uma infernal caricatura
Feita a zarcão.

As estranhezas me consomem.
Dão frenesi.
Idealizae um gentilhomem,
Em travesti.

Louco varrido, sim, perdido,
De causar dó
Todo de purpura vestido.
Mas rococó.

Typo de excêntrico, de accordo
Com o proprio esgar.
Que odiasse tudo quanto é
gordo,
Ou que é vulgar.

E que entre finos disparates
Poeta e pachá,
Uzasses meias esclarlates,
Seda grená.
Um sensitivo, um requintado
Tal como tu.

Trajando á moda do micado,
Ao zosto indu'.

Oh! a elegancia, a estravagan-
cia,
O perrexil
Da espirítual mirabolancia,
Hypersubtil!

Ha rouxinoes que desafinam,
Mas, nos finaes,
Tornam as notas que imagi-
nam
Originaes.

Pela pericia na leveza,
Pelo primor,
A Arte supéra a Natureza,
Sonhando a flôr.

Assim, arguto nos remates,
Eu, mandarim,
Pinto obras-primas esclarlates
Sobre setim.

CARTAS DA COR DO MAR

Olinda, 1.º de fevereiro de 1927.

MINHA LINDA MARIA.

Estava no meu jardiminho, junto d'aquelas angelicas de teu agrado, lendo o "Almas Femininas" do Chantepieure, quando recebi tua carta, minha amiga-mã, escripta no dia suave de N. S. da Paz, dia em que recebeste a primeira sôla de teu lindo amor.

Venho observando, dia e dia, que te tornas mais apaixonada pela creatura boa e sentimental que te fez rainha. Rainha perturbadora, capaz de todas as loucuras e de todos os sacrificios.

São vivazes as tuas declarações: "junto de Mario eu sou uma creatura iluminada". E affirmas: sentindo as pulsações de seu coração na alvura de meu seio, sou uma aurora de setembro. Só as mulheres muito amadas sabem dizer essas palavras de elogio voluptuoso, de doçura sensual. São as palavras da alma jovial e insaciada. São as palavras milagrosas das mulheres que têm, nos lábios cor de rosa, o divino veneno do amor eterno.

Não posso occultar, minha querida Maria, a alegria que experimento em te saber feliz, venturosa, á sombra protectora dessa creatura, que é altiva e energica

para todo o mundo, e que é a teus pés, na realidade, uma creança de tres annos.

E essa felicidade que te aformoseia ainda mais, tu, encantadora Maria do Mar, a denuncias a todos os momentos.

Até nos traços physionomicos de Rodolpho Valentino — o homem bello, o homem idolo de quasi todas as mulheres — tu encontras alguma cousa que se pareça com o teu clumentissimo e carinhoso Mario.

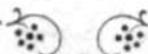
E dizes, orgulhosa, em sendo "a jardineira madrugadora do jardim da vida de Mario": — a maneira do olhar de Rodolpho, o modo de pentear os cabellos, tudo, enfim, tem alguma



Aspecto da recepção offerta pelo sr. consul Alle não sr. Carlos von Stein, em sua residencia, á officialidade do "Meteor".



Resguardando-se do sol, enquanto o "Arlanza" não atracava.



cousa da belleza do homem, por quem renunciei todos os prazeres do mundo...".

Quanta belleza! Como é ditosa a mulher que anda assim, deslumbrada, proclamando por toda a parte, a belleza da creatura de seu amor!!

Sé sempre assim, minha doce Maria. Sé bondosa, dedicada, carinhosa. Não te revoltes nunca diante da vontade de Mario. Escoravisa-te, momento a momento, porque terminarás triumphando.

Todas ás vezes em que a mulher se humilha aos caprichos do homem que a idolatra, mais se eleva no seu coração e no seu espirito.

Parece um paradoxo, não é Maria? Mas, é a verdade. Fallo com a experiencia de meus trinta e seis annos.

Fallo com a experiencia de quem amou demasiadamente, de quem amou doidamente, sem pensar no dia de amanhã.

Sé tambem assim. Na vida só ha uma alvorãa: o amor.

Aama, ama sempre, com todas as forças de teu coração generoso, magnanimo, com todo o esplendor de teu espirito, formoso e rissonho.

Sou tua amiga verdadeira e poderas confiar nas minhas palavras.

Dá ao teu Mario toda a alegria que estiver nas tuas mãos.

Eleva-o sempre. Ampara-o nas suas dores.

Adeus. Muitos beijos de tua,

Maria da Glória

O cel. Pedro Soares, antigo commerciante nesta praça, faz annos hoie



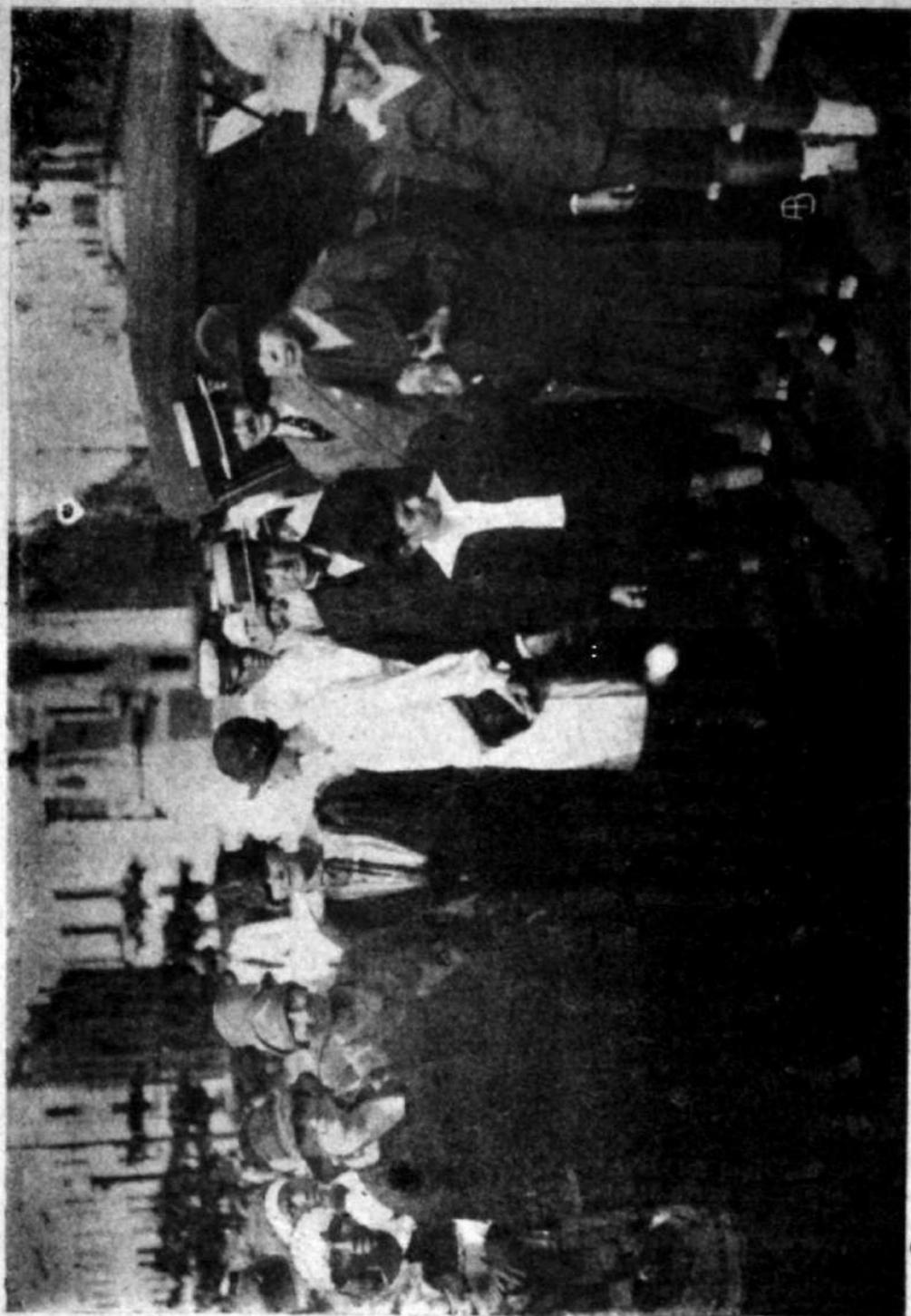
Faz annos amanhã o sr. capitão Carlos Affonso de Mello, cirurgião dentista



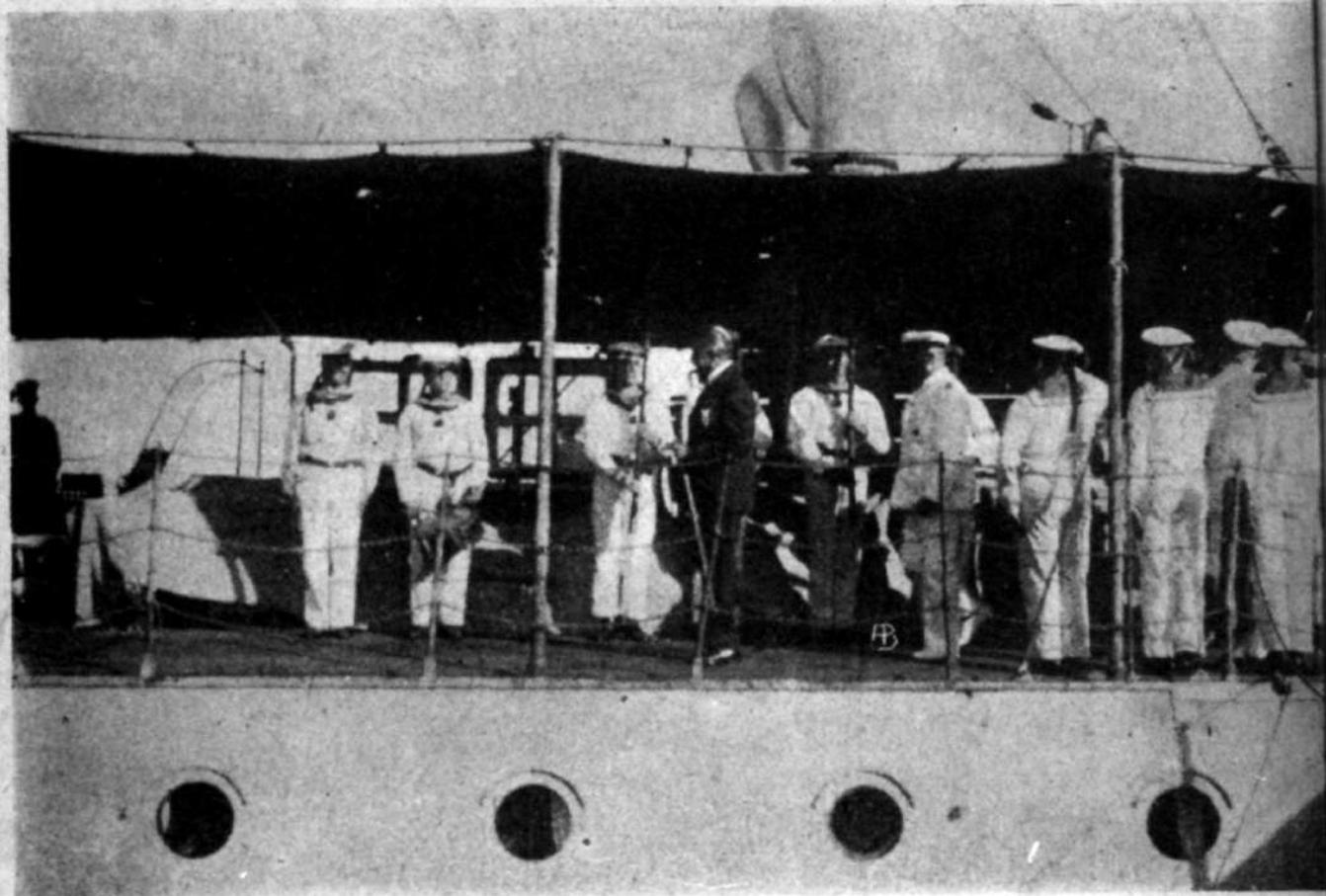
Terá na proxima terça-feira o transcurso da sua data natalicia a exma. sra. d. Maria das Neves Fonseca, dignissima esposa do estimavel cavalheiro sr. Romeu Fonseca, proprietario nesta cidade.

Senhora possuidora de excellentes qualidades de espirito e coração mme. Maria das Neves desfructa em nosso meio social do maior conceito o que se patenteará mais uma vez, na terça-feira, nas innumeradas mensagens de felicitações que de certo receberá.

OS QUE PASSAM



Um aspecto da passagem por este porto a bordo do "Arlanza", do exmo. sr. conde Pereira Carneiro. S, exc. está cercado de seus amigos.



As duas gravuras acima mostram o exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado e suas casas civil e militar quando em visita ao cruzador alemão Meteor e por occasião de s. exc. deixar a poderosa nave de guerra.



Luva abandonada

Uma só vez catçar-vos me foi dado,
Dedos claros! A escura sorte minha,
O meu destino, como um vento irado,
Levou-vos longe e me deixou sozinha

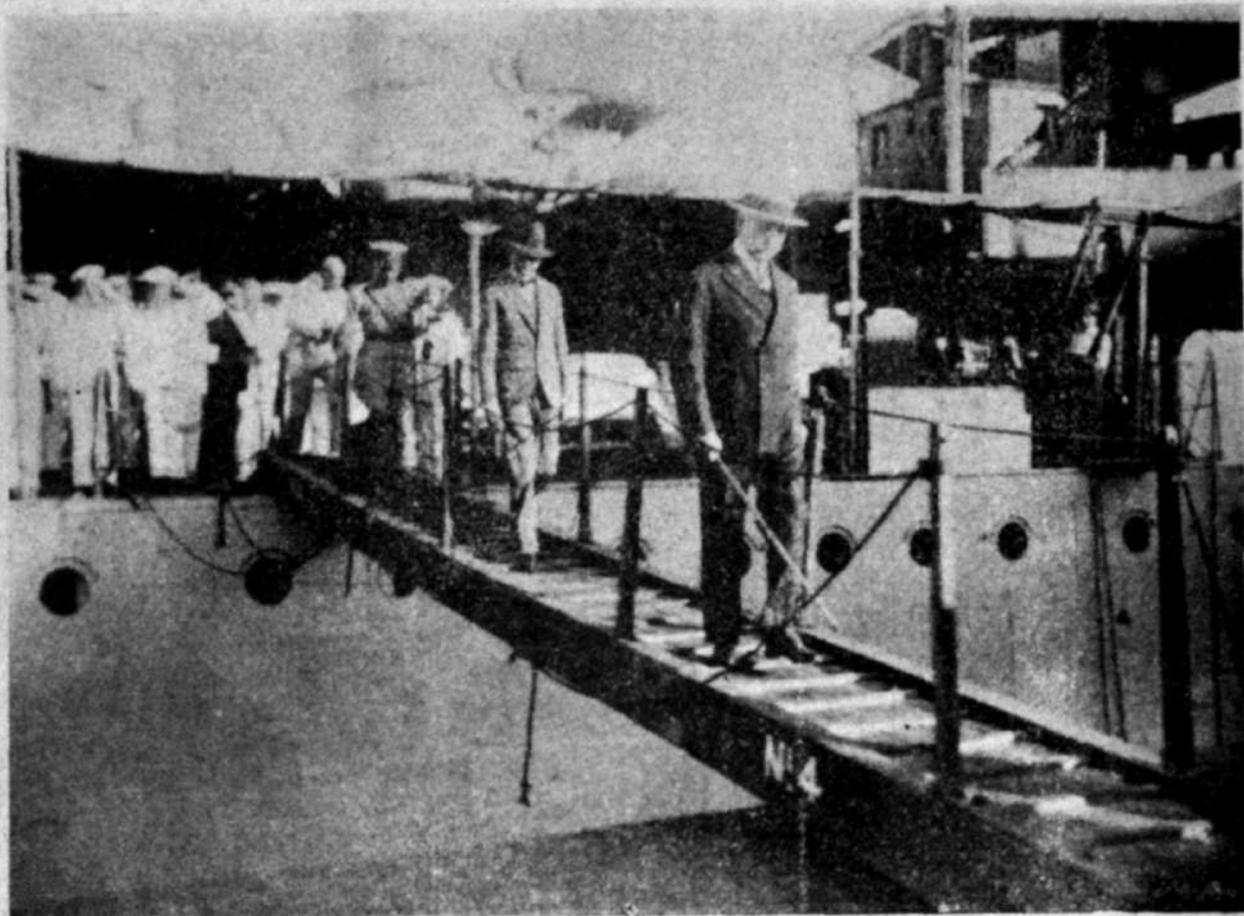
Sobre este cofre desta cama ao lado,
Murcho como uma flôr triste e mesquinha
Bebendo avida o cheiro delicado
Que aquella mão de dedos claros tinha

Calix, que a alma de um lirio teve um dia
Em si guardada antes que o chão pendesse,
Breve me hei de esfazer em poeira, em nada...

Oh! em que chaga viva tocaria
Quem nesta vida comprehender pudesse
A saudade da luva abandonada!

ALBERTO DE OLIVEIRA.





A nossa outra gravura mostra um aspecto da chegada do commerciante sr. Alberto Amaral.



Fim de passeio

Vamos seguindo a sinuosa estrada
Sob a pressão do caustico mormão
Sol a pino: planície descampada
Nem uma nuvem tolda o azul espaço...

Deserto a faixa do caminho. A alada
Orchestra sola o original compasso...
Surge um carro de traz de uma enebrada
Dos tardos bois ao vagaroso passo...

A estrada agora um ribeirão contorna
Turvo, espumante, entre seixos sem conta...
Ouve-se ao longe estridula bigorna...

Tenue, clara espiral de fumo oscilla;
E sobre as nuvens de um bosque aponta
Da igreja a torre annunciando a villa...

RODRIGO OCTAVIO.

Poema
Lyrico
Maria
Virgem



Revm.
Padre
Chromacio
Leão

Ainda ha, felizmente, quem se preocupe e se interesse em fazer arte seria e verdadeira em Pernambuco.

Não ficamos, mercê de Deus, presos ás incompreensíveis desafinações dos jazz-bands no que respeita á musica, nem ás incrívels desharmonias dos veros futuristas no que respeita á poesia.

Uma prova do que affirmamos está no facto do revdmo. sr. padre Chromacio Leão, zeloso vigário de Jaboatão, arcando contra a indiferença, a hostilidade do meio em que vivemos, ter composto e ensalado um

poema lyrico em 8 quadros que intitulou: **Maria Virgem.**

A convite do autor' assistimos ao ensaio do mesmo no Theatro Santa Izabel no sabbado passado, e de lá sahimos maravilhados pelo que vimos e ouvimos.

Crianças e senhoritas, ensaiadas pelo provector actor Lyra, se encarregam do desempenho das diversas scenas do poema, cantando a musica sempre inspirada e cheia de emoção religiosa que o revd. padre Chromacio escreveu.

No dia 10 do correnête pretende elle aresentar no

Santa Izabel seu trabalho sacro no qual tomam parte, cantando nos coros internos diversos sacerdotes, num maravilhoso conjunto de cento e tantas vozes masculinas e femininas.

O nosso publico, dando uma prova do seu bom gosto artistico, não deve deixar de comparecer ao theatro para se deleitar com a representação do poema lyrico do revd. padre Chromacio Leão, prestando, assim, uma justa homenagem ao seu merito e encorajando-o a produzir outros trabalhos como o que vae ser posto em scena.

SCENAS — FITAS — SONS E PALHETAS

"ROSA VERMELHA"

O magnifico conjuncto que ha mais de um mez delicia a assistencia do "Parque" apresentou-nos com um desempenho muito regular a encantadora opereta pernambucana "Rosa Vermelha", de Samuel Campello e Waldemar de Oliveira.

A "première" realizou-se no velho "Theatro Santa Isabel", onde Waldemar de Oliveira recebeu manifestação carinhosa de pessoas amigas.

O dr. Góes Filho foi o interprete dos que compunham a comissão desta carinhosa homenagem.

Sobre a peça somente palavras de entusiasmo temos nós. De uma urdidura fina, encantadora, o enredo se desenvolve em tres actos, bem movimentados.

O primeiro acto impressiona agradavelmente pelo encanto da poesia que ha, desenvolvido numa alcôva de virgem, entre assustada e deslumbrada; por um ousado bohemio que em busca de uma aventura amorosa galga a janella alta madrugada.

Ha nesta scena um dos mais bellos trechos de musica da opereta em que Vicente Celestino e Lais Areda agradam.

O segundo acto é, para nós, um pouco fraco, resentindo-se de mais um pouco de musica. Cutras pequenas falhas, alias desculpaveis, não tiram porem, o interesse da peça.

O terceiro acto é, ao nosso ver, o melhor. Jogado entre scenas bem interessantes e chistosas, faz realçar o merito de Samuel Campello, que por vezes, muito feliz, sabe se aproveitar de imprevistos scenicos de valor.

Tambem neste acto Waldemar d'Oliveira tem a sua melhor inspiração

A aria delicada, que Car-



A sra. Carmen Dora que teve um papel de muito realce na representação da "Rosa Vermelha".

men Dora, sob os mais justos e francos applausos, teve de bisar para maior delicia nossa, é uma bella affirmação do talento de Waldemar. Ainda a valsa com que finaliza a peça é um trecho lindissimo de inspiração e deslumbramento, que nos deixa os ouvidos cheios duma sonoridade deliciosa. A musica de "Rosa Vermelha" é mais deliciosa que a de "Berenice" e "Aves de Arribação", o que vem provar as posições ascendentes que vem occupando Waldemar d'Oliveira, como inspirado compositor.

Samuel Campello tem já firmado com "Aves de arribação" e agora com "Rosa Vermelha", o seu nome em primeiro plano nas letras theatraes do Brasil.

E com Waldemar d'Oliveira e Samuel Campello está a

palma victoriosa do theatro pernambucano na opereta brasileira.

Para o brilho do desempenho de "Rosa Vermelha", muito concorreram Vicente Celestino, Carmen Dora, que esteve admiravel; Arouca, João Celestino, em primeiro plano, Lais Areda, Martins Veiga e Eugenio Noronha, foram-se bem.

F. S.

SCENAS — FITAS SONS E PALHETAS

Despediu-se, esta semana, da sua terceira temporada em Pernambuco a sempre cuerida Companhia Nacional de Operetas Vicente Celestino — Ary Nogueira.

Mais uma vez este applaudido conjuncto de artistas patricios deixou a nossa terra, deixando fundas saudades na platéa recifense que sabe, de algum modo, compensar o esforço e os emprehendimentos ousados.

A prova deste tivemos na recente temporada do Parque. A companhia Vicente Celestino que, em o anno, passado, aqui se demorára 2 mezes arrastando em certas noites, verdadeiras enchentes até nas 5as, representações de uma peça, como se deu com a Mazurka Azul, Aves de Arribação e O Mano de Minas, veio novamente agora, com seis mezes apenas de ausencia, na peor epoca do anno que temos para theatro, realisar uma temporada de quasi um mez, trazendo somenfe 3 peças novas no repertorio, entre as quaes uma que foi levada uma só vez. Os espectaculos foram quasi todos feitos, pois, com as mesmas peças do anno pasado, peças muito conhecidas mas sempre applaudidas e ás

A PILHERIA

quaes a Companhia dá um desempenho muito semelhante ao de alguns conjuntos estrangeiros que aqui têm aportado. A Mazurka Azul e A Pinceza das Cezardas é um exemplo de nossa afirmativa.

Do repertorio nacional, já conhecido, tivemos ainda, com boas casas O Mano de Minas e Aves de Arribação.

E das peças novas conquistou o maior successo da ultima temporada a opereta aqui montada A Rosa Vermelha que, tres noites seguidas, deu os ultimos espectaculos não sendo mais vezes levada á scena por ter a companhia de continuar a sua excursão.

Se a Companhia Nacional de Operetas tem falhas são bastantes desculpaveis porque fazer theatre, no Brasil, é um dos problemas mais difficeis, principalmente theatre de operetas, em cujo genero a companhia Vicente Celestino é unica entre nós.

Essas falhas são naturaes; devemos procurar corrigi-las, mas de um modo sincero e patriótico sem pretender levar o desanimo a um punhado de artistas nossos que vem, ha annos, realisando esse trabalho de gigantes: percorrer o nosso immenso paiz de norte a sul, arrostando todas as difficuldades, todos os impecilhos, todas as más vontades.

Vindo agora de Manáos continúa ella a excursão para o Rio Grande do Sul.

Vae tocar primeiro na Bahia, para novas palmas e novos triumphos.

Que seja sempre feliz, para alevantamento do theatre brasileiro são os nossos sinceros votos.

E daqui, de longe, damos um adeus alegre e saudoso a todos os artistas da Companhia Vicente Celestino — Ary Nogueira.

Divagações

Nas aspiraes da tenue fumaça que evola-se de meu cigarro diluindo-se no espaço, enchendo-o de um extranho perfume, diviso, esteretypada, a tua fragil e gracil silhueta, semi-núa, com os louros cabellos esparso, um feiticeiro sorriso nos labios e a nevrose da volupia ballando nos olhos, a acenar-me com as esguias e aristocratticas mãosinhas, n'um appello



Edificio d'A NOVA MAGNOLIA, estabelecimento de modas, perfumarias e artigos para presentes, preferido pela nossa alta sociedade e situado a rua Duque de Caxias n. 369.

de alma profundamente enamorada! Será, porventura, a trajetoria deliciosa da felicidade que me apontas? E por longos instantes, perdurando sempre o encanto, e teu vulto magestoso e inalteravel permanece diante de mim subjugado pelo fascio irresistivel de tuas formas insolantes de grega cujas emanções embriagadoras dão-me a sensação de caricias ategosadas. Aproximas-te e tomando-te as mãos escaldantes e macias, mergulhando o meu olhar sequioso no teu chego até o intimo de teu coração, em cujas palpitaciones desordenadas eu presinto os prodromos da louca paixão que nos envolve e cujo pacto sagrado nossoz labios, desentando-se, sellam com um longo e indefinido beijo! E seguimos ambos pela estrada afóra, intermina, tapetada de rosas, meus labios ciando em teus ouvidos, em phrases repassadas de doçura a musica cariciosa do amor acordando-te n'alma embevecida recordações unguidas de mysterio e assim vamos prolongando, como dois amantes que muito se querem, este sonho recamado de phantasias como um gergantino dourado em mar calmo sinnegrando a busca do reino azul da Ventura! E quem ousará quebrar o encanto desta digressão de nossas almas? Falas-me e as tuas palavras como sahidas de crystallina fonte hebo-as eu, insofrego qual viandante no deserto do Sahara ao descobrir um doce refrigerio. Como sons de bandolim plangente, ouço os teus queixumes e recolho-os, ouves as minhas confidencias e ellas espraíam-se na tu'alma como a borboleta a procura de formoso cacto para aninhar-se. Mas, Oh! decação atroz! Eis que o encanto desfaz-se e com elle a fumanca derradeira de meu cigarro e tenho então a preocupação cruel da realidade! Procuro de balde, como louco, reconstituir todo o scenario ideal onde prelustravamos, olho em torno de mim e vejo-me entre quatro paredes! Desappareceste! só a minha alma deixando apenas resabios de amargas saudades que me ensinaram como é triste o fenecer de uma illusão!! Comudo ficou pairando no ambiente morno de minha solidão o perfume esquisito de teu ser adoravel!

ABELARDO DE OLIVEIRA.

Estudos graphologicos

Mlle Zarita.—Grande energia e firmeza de caracter. Independencia de idéa, exerce quasi que um completo dominio sobre si mesma, digo quasi, porque ha occasiões em que o sentimento sobrepuja a razão, mas a força desta faz-se logo sentir. Sinceridade e franqueza em todos os seus actos, constante nas affeições, sem que no emtanto deixe transparecer affectuosidade, pois não gosta de manifestação interior, altivez, orgulho de si propria. Vontade forte, perseverante. Idealista, em geral, tendo em vista uma aspiração, para conseguir a qual põe actualmente em jogo toda a sua vontade e perseverança. Excellente equilibrio entre a razão e o sentimento, sendo emtanto que o primeiro domina o segundo, fazendo com que tenha sempre uma linha de conducta irreprehensivel.

Espirito pratico, bom gosto, espirito lucido, idéas elevadas. Temperamento apaixonado, contido porém pela razão. Muito cuidadosa comsigo e suas cousas.

Generosa, gostando de conforto e commodidade, não fazendo tambem muito caso de dinheiro, não querendo dizer com isto que seja perdularia, e sim apenas, que não tem pena do dinheiro gasto comsigo, e para adquirir maiores confortos, sem excluir a generosidade com seus semelhantes.

Esta satisfeita?

* * *

Visitou-nos o **Recreio Journal** semanario que se edita em Casa Amarella, sob a direcção dos srs. R. Danillo e Visconde d'Ardule, em numero extra dedicado as festas de Nossa Senhora da Saúde, do Poço da Panella.

Está um numero bem acabado e com escolhida collaboração.

Acha-se entre nós, recém-chegado do Rio de Janeiro o sr. Tiburcio Vianna, representante da importante fabrica de calçados Fox.

O sr. Tiburcio Vianna que é um cavalheiro de finas maneiras tem sido acolhido com toda distincção pelo nosso commercio sendo bastante animadores os negocios por s. s. já feitos na nossa praça.

Transcorrerá na proxima terça-feira a data natalicia

Hortencia.—Vontade media, tendo algumas vezes apparencia de vontade de resistencia, mas neste ponto de perseverança é bastante irregular. Quasi sempre põe muito interesse no começo de um empreendimento qualquer, desanimando depois idéas laigas, generosa, podendo-se mesmo dizer que um tanto perdularia, pois não faz muita caso de dinheiro, não tendo nenhuma norma em seus actos. Nenhuma proclamação para o trabalho que exija esforço fisico.

Muito benevolente, mesmo, ou principalmente para comsigo. Não parece gosar de muito boa saúde.

Um tanto refractaria á idéas novas, gostando sempre de seguir a mesma norma. Discreta, e mesmo reservada no que se refere á sua vida intima.

Princesa do Oriente.— Não recebi a carta a que se refere. Ainda desta vez não poderá ver seu estudo publicado, pois o original enviado não se presta muito bem para o estudo, por isto peço-

da exma. sra. d. Joaquina Silva, viuva do sr. Julio H. Silva, elemento de conceito na sociedade parahybana e sogra do nosso director Porto da Silveira.

Da importante Companhia Commercial e Maritima, recebemos um lindo cinzeiro, brinde dos afamados pneumáticos Goodrick, tão aceitos nesta capital pela sua excellente qualidade e resistencia.

lhe mandar outro, em ama folha de papel maior.

Maria de Lourdes Leite.— Não é sufficiente para o estudo mandar a assignatura, apesar desta ser um dos pontos mais importantes, si não o mais importante para o estudo da lettra. Mande outro autographo, mais extenso e então darei sua resposta.

Conde de Monte Christo.— Leia o que disse acima á Princesa do Oriente sobre o autographo enviado e caso queira seu estudo, mande-me outro.

LE'O VEIGA.

Coupon:

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆
 ◆
 ◆ A Pillheria. ◆
 ◆ ESTUDOS GRAPHOLOGICOS. ◆
 ◆ Data. ◆
 ◆ Consulente. ◆
 ◆ ◆
 ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

* * *

Estão nolvos o distincto cavalleiro sr. Samuel Rizzo, funcionario da alta cathogoria da Companhia Commercial e Maritima e a graciosa senhorita Nellie de Oliveira, da nossa alta sociedade e prima do sr. Alberto Amaral, do nosso commercio.

Teve o decurso da sua data natalicia no ultimo sabado a graciosa senhorita Francisca Freitas Barbosa, alumna do 3.º anno da Escola Normal Official.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz

“BERENICE”

Os melhores entre os melhores



O "Tico-Tico" d'A Pilheria"

LETTRAS DA PETISADA

Direcção de Augusto Rodrigues Filho

Tenho ás mãos uma carta, d'uma curiosa amiguinha, que me pergunta *porqual motivo* deixou de ser jogado a luz "O Tico-Tico d'A Pilheria". Fui obrigado a destruir o castello architectado com o auxilio de minha boa vontade, por fracasso dos collaboradores.

Tracei o meu programma, com o firme proposito de segull-o, porem foi inutil o meu esforço inaudito, por não ter sido bem acceto pelas creanças. Prometti trabalhar em pról da litteratura infantil passei para o Campo da Lucta, e não recuo, embora tenha que lutar contra as opposições e os tolos preconceitos que impedem a criança construir a sua intelligencia. "O cultivo da intelligencia depende do meio em que o individuo vive", dizia Nelson Rodrigues n'uma carta, recebendo a minha confirmação.

A criança d'este seculo, tem o seu espirito dominado pela indecencia, muitas vezes devido ao meio em que recebe a luz da instrucção.

Os "marmanjos" fazem litteraturas varias, são aclamados muitas vezes por ignorancia de quem os aclamam e no emtanto nós creanças estamos sempre em comple-



Iracema Wittruvio



to silencio, tendo idéas que haviam de se distinguirem entre as dos "marmanjos" da nova geração para ser comparado só ha um termo a conceber, que é a construcção das casas modernas.

A fundação de uma Academia de Lettra Infantil, era necessaria para elevar a nossa obscura litteratura.

Compete a nós trabalhar-



Do Ilustre sr. consul do Uruguay recebemos a seguinte carta:

"Recife, 29 de Enero de 1927.

Sr. Director del A Pilheria.

Distinguido é illustrado Senhor: Tenfendo por motivos de salud, que regresar á mi pais en el próximo dia dos de Febrero, y viéndome impossibilitado de despedirme personalmente de ésta sociedad, Autoridades y Cuerpo Consular del Estado de Pernambuco, con quienes he cultivado relaciones, y muy especialmente con la Prensa que tan benévola

se ha mostrado conmigo, dispensándome distinción afectuosa, envío á todos mis saludos de despedida, por medio de los órganos de publicidad de ésta culla capital, agradeciendole toda la afectividade que hallegado á mi, primero, como representante de um pueblo hermano, y después como persona de una sociedad, que como la vuestra és todo cariño y sinceridad para los pueblos amigos.

Para mi pais llevo del vuestro muchas "saudades". Salve, Oh, Brasil glorioso!

Pedro A. Cones".

mos para transformar realidade este sonho que perturba meu cerebro desde muito tempo. — Installados nas poltronas da Academia, iriamos expôr as nossas idéas tratar dos assumptos que estivessem ao nosso alcance e cultivar o nosso espirito, para o Brasil no futuro dispôr de homens instruidos, que podessem fazel-o soberano entre todos os paizes do Universo.

Precisavamos tambem do auxilio de alguns homens para distribuir a Justica e dirigir-nos, dominando a anarchia.

Fundariamos uma revista, recebendo o auxilio financeiro do Estado, sendo distribuida gratuitamente nas escolas e colegios.

Reapparece "O Tico-Tico" com o mesmo programma e com o firme proposito de cultivar a intelligencia das creanças.

O nosso reaparecimento é mais um passo para alçar a gloria dado pelo esforço de creanças. Fica pois, manifestado o meu desejo para que transforme-se em realidade a fundação da Acadmicia, e explicado o motivo porque deixou por algum tempo de ser publicada esta pagina.

Augusto Rodrigues Filho.

— Compre-me uma flôr para sua esposa!

— Não tenho esposa.

— Então para sua noiva.

— Não tenho noiva.

— Então compre-a... pela sorte que tem!



A mulher: — Passa-me o jornal, para ver as modas.

O marido: — São moldas atrasadas: é um jornal da manhã...

Palavras cruzadas

Eis a solução do enigma

HORISONTAES

- 1 — Homem. — EDU
- 3 — Rio da Rússia. — AA.
- 5 — Ilha da embocadura do Charente. — AIX.
- 7 — Mulher. — ACCA.
- 9 — Entende. — HA.
- 11 — Sim. — OC.
- 13 — Umbigo das sementes. — HILO.
- 14 — Fim. — AD.
- 15 — Região — ORA.
- 17 — Grande multidão. — MO.
- 18 — Prefixo burlesco. — OTE.
- 19 — Corte no pinho para extrahir resina. — RAJO.
- 20 — Homem. — EDUL.
- 21 — Cá. — ACO.
- 22 — Neto de Sem. — US.
- 24 — Planta da India — AA.
- 25 — O sol. — RA.
- 26 — Homem. — AGEU.
- 27 — Quem escarnece. — RI.
- 29 — Rio da Sféria. — OM.
- 31 — Ave. — MEA.
- 32 — Por Deus. — DES.
- 34 — Mulher. — LEA.
- 35 — Patria de Abraham. — UR.
- 37 — Homem. — RUY.
- 38 — Homem. — OMEP

VERTICAES

- 2 — Homem. — DU.
- 3 — Bisavô de S. José. — ACHIM.
- 4 — Sobrinho de Dedalo. — ACALO.
- 6 — Homem. — IO.
- 8 — Veneno. — WODRARA.
- 10 — Gomma resina. — BDELLIO.
- 12 — Fim. — CRACA.
- 14 — Tratar por tu. — ATUAR.
- 16 — Narciso amarello de França. — AJO.
- 18 — Mulher. — ODA.
- 22 — Homem — UGO.
- 23 — Homem. — SEM.
- 28 — Mulher. — DEA.
- 30 — Homem. — DER.
- 31 — Mediocre. — MEA.
- 33 — Rio do Egypto. — SUA.
- 35 — Homem sem prestimos. — UM.
- 36 — Ilha franceza. — RE.

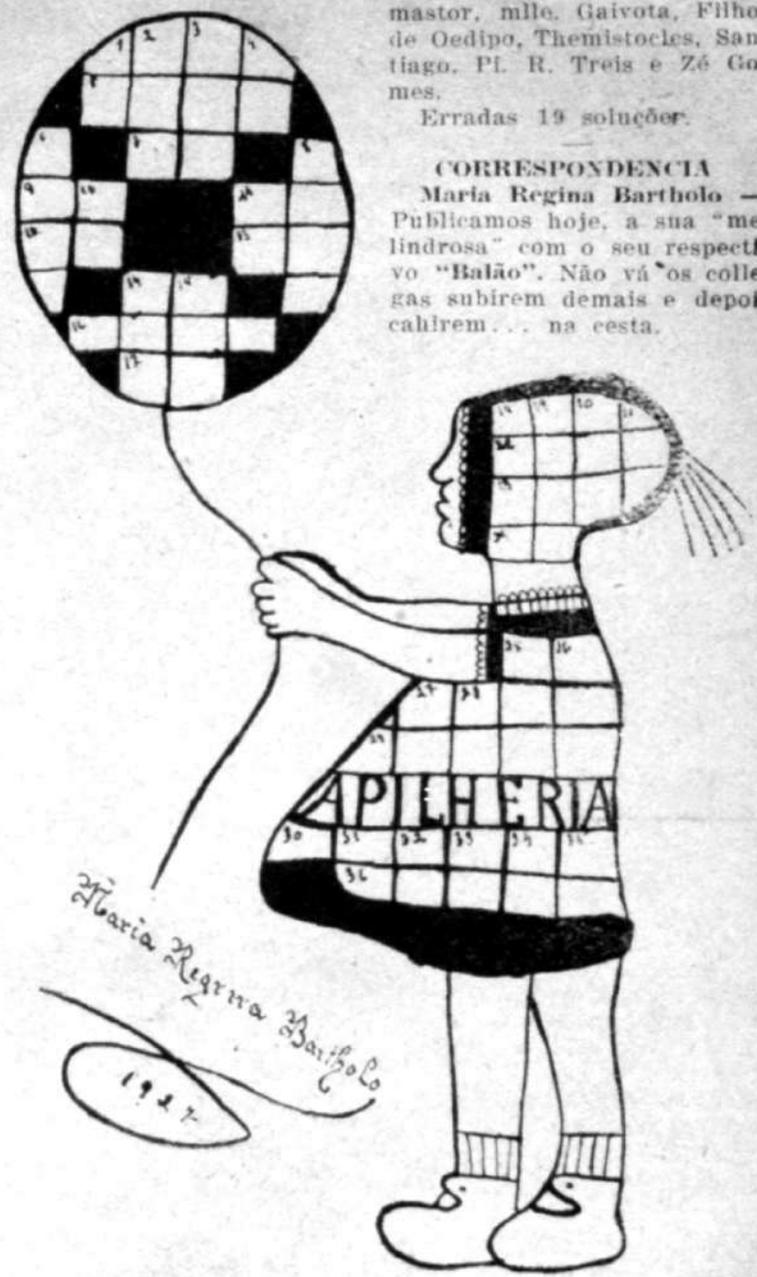
Acertaram: Raul Fateixa Onidranreb, Zé Chaves, Wladimir Queiroga, Flor do Japão, Rocambale Junior, Madame Mesquita, Jandir Alva, Reco-Reco, Duque Macarrão, Mimoso, Maria Lucinda, Maria

Regina Bartholo, Pierre, Adamastor, mlle. Gaivotta, Filho de Oedipo, Themistocles, Santiago, Pl. R. Treis e Zé Gomes.

Erradas 19 soluções.

CORRESPONDENCIA

Maria Regina Bartholo — Publicamos hoje, a sua "melindrosa" com o seu respectivo "Balão". Não vá os collegas subirem demais e depois cahirem... na cesta.



Néo-Rosas. — O seu "escudo" engasgou muita gente boa. Produza coisas mais factas, pois as reclamações choveram; não seja tão máo e deixe os pichotes viverem.

Adamastor — Não gostou então, do "escudo" do collega Néo-Rosas?

E como acertou? Estou crendo que... andou por ahí. Acertei?

Rei Moura — O meu collega, enganou-se, pois Bate-lão nada tem que ver com esta secção. Para evitar duvidas, vou-lhe dizer bem baixinho onde pode ver o meu nome, mas, peço ao colega que guarde o maior sigillo. Sim? Eu sou seu antigo

collega e discípulo desta secção e no 1.º enigma publicado nesta revista, agora do reaparecimento, encontrará quem sou. Porque e acharás. O seu trabalho está bem feito e depois de ser examinado entrará no prélo ou... na cesta. Está ouvindo? Não se zangue.

Zé Leão — Então o amigo desta vez enjoou? Porque não appareceu? Continúa ou desiste? Aguardo algum trabalho que me queira enviar.

Maria Lucinda — Sua assignatura vigorará do presente numero. Mande um enigmazinho, sim? Parabens.

Marcellino Netto — Então o amigo está com medo? por que não apparece.

AOS COLLABORADORES

Afim de evitar duvidas, d'ora em diante passarei a assignar-me com pseudonimo de Ravengar.

ENYGMIA N.º 4.
CHAVE

Chaves horizontaes.

- 1 — Creança que pede do nativo.
- 5 — Instrumento musico.
- 7 — Designativo de alter-nativa.
- 9 — Designativo de ser-reu-tia.
- 11 — Anel fino e liso.
- 12 — O mais difficil de um negocio.
- 13 — Fim.
- 14 — Acampamento.
- 16 — Dar alarme.
- 17 — Indicativo de mudan-ça.

- 18 — Monte acantilado ou ingreme.
- 22 — Modo de andar.
- 23 — Impeto das ondas.
- 24 — Merendas.
- 25 — Onde.
- 27 — Relativo a mulher ve-lha.
- 29 — Pequena aza.
- 30 — Gargantilha de con-tas de vidro.
- 36 — Operario salineiro que toma agua para os vi-veiros e quebra a cro-sa salina.

CHAVES VERTICAES

- 1 — Tumor.
- 2 — Suburbios de cidade.
- 3 — Terreno humido.
- 4 — Rio da Hollanda.
- 6 — Inflammação cutânea.
- 8 — Cordão umbical.
- 10 — Especie de escumilha.
- 11 — Rio da França.
- 14 — Destro.

- 15 — Interjeição.
- 18 — Frio.
- 19 — Mez de Agosto dos Ju-deus.
- 20 — Grande talento.
- 21 — O anno passado.
- 25 — Sim.
- 26 — Confusão.
- 27 — O resto.
- 28 — Sincero.
- 31 — Jornadear.
- 32 — O que fica nas uvas depois de espremidas.
- 33 — Movimento.
- 34 — Monosyllabo para cha-mar cães.
- 35 — Tambem.

As soluções deverão ser enviadas até ás 14 horas do proximo sabbado 12 do corrente, para esta redacção ou até ás 18 horas de domingo, 6, á rua Deão Farias 24.

Feito sorteio do enygmia n.º 2, foi contemplado o decifrador Filho de Oedipo residente á rua do Hospício n.º 525.



INNOCENCIA. — flôr nascida no amago da floresta sem ser vista nem beijada pelo viajante; perola que habita nas profundezas do oceano, passaros que andejam na amplidão dos ares e beijos de filhos ensatando os passos.



PASSADO. — fogueira que crestou fructo maduro que tombou do galho; as primeiras quedas que soffremos; roupas que nos não chegam mais e o berço em que gozamos o somno da infancia.



ANNIVERSARIO. — alegria de alcançar um anno a mais na vida e tristeza de chegar mais proximo do túmulo.



JUVENTUDE. — sól que desponta; o vagido primeiro dos que nascem; a madrugada loira que desponta e deslumbra e aves implumes no calor do ninho.



VIDA. — phalenas divagando em torno dos canteiros; flôres nascendo pela madrugada e o motivo de tudo quanto existe.

Anniversariou na quinta-feira, ultima, a exma. sra. d. Stella Pontes Maia, dignissima esposa do sr. dr. Joaquim Elysió Maia e Silva, funcionario estadual aposentado.



VELHICE. — sól que se esconde ensanguentando o occaso; folhas seccas que o vendaval conduz; arvore cansada que não brota mais e a cabelleira branca de um pae. Recife, — 1927.

VICENTE NOBIAT.



Anniversaria na data de hoje a prendada senhorita Adelaide Porto da Silveira, dilecta filha da exma. viuva d. Adelaide Silveira e gentilissima irmã do nosso director Porto da Silveira.



A Sociedade de Medicina de Pernambuco, realizou na terça-feira, ás 20 1/2 horas, em sua sede no Departamento de Saude e Assistencia, a sessão de posse da sua nova directoria e commissões de... 1927-1928.

As alludidas solennidades tiveram grande concorrencia.



Faz annos amanhã o nosso talentoso collega dr. Arnaldo Lopes, conhecido advogado em nossos auditorios e savanhelro de prestigio em nosso meio social.

Recebemos o numero XVI, d'O Cultivador, orgão quinzenal, dirigido pela sra. Clara R. Cordeiro e tendo como setaria a sra. Cremilda R. Cordeiro.

Traz escolhido sumario.

DELLES E D'ELLAS



Meu caro leitor,

minha linda leitora:

Esta secção é para vocês e de vocês.

Ella viverá para o sorriso delicioso das meninas bonitas para o perfume, para a graça, para a alegria.



Mlle. Nair Maia, distincto elemento da nossa sociedade



Ella viverá das horas chics dos chás, do "footing", do "flirt", das trepações e do espiritualismo de vocês.

Recebam-na com o sorriso nos lábios e disponham do

SYLVIO NEY.



ROSAS... VERMELHAS

Segunda feira, á noite, o Santa Izabel apinhado de gente fina do nosso mundo social, applaudia em peso os artistas do conjuncto do Celestino que se desempenhavam galhardamente dos seus papeis. Dentre os assistentes mais entusiasmados notava-se porem, Mademoiselle... que sorridente e emocionada, era sempre a primeira, a agitar em palmas

fragorosas as mãosinhas nervosas.

Em dado momento, quando foi reclamada a presença do Waldemar em scena, Mademoiselle... redobrou de entusiasmo, para se metamorpho-ear quasi electricamente, com a mascara dolorosa de u'a amargura intima quando a Carmen Dora abraçou o inspirado compositor.

Por que?... eu bem sei, Mademoiselle!...



[Na "première" de "Rosa Vermelha" o elegante chefe dum_a das nossas repartições federaes teve a sorte de ficar junto duma creatura que eu conheço.

De instante a instante o "heroe" deixava escapar um sorriso leve, um olhar disfarçado para a sua visinh_a encantadora.

Uma das vezes, vimos a outra creatura, a que lhe fi-



Meias Cazullo

Para homens
e
Senhoras
Nas principaes
casas.

com ao lado esquerdo, ficar "vermelha" como uma "rosa".

Antevimos uma scena de ciume entre os dois... mas o nosso heroe sabe sempre se sair bem das suas "repartições"...



Mlle. Annita Silva, da sociedade parahybana e filha da veneranda viuva d. Joaquina Silva, fez annos no ultimo domingo sendo muito felicitada.



NA HORA D'"A GLORIA"

Na hora elegante do chá das cinco d'"A Gloria", sentados a uma mesa, o Darsonval Peixoto e o Ferreira dos Santos, procuravam saborear um gelado qualquer.

Em dado momento o Darsonval julgando-se na Colombo do Rio, reclama para o garçon os saborosos tubos de trigo torrado com que a alta elegancia carioca faz o requinte das sorvetarias.

Noutra banca, ao lado, o Porto da Silveira, olhando o elegante moço que entrava, indaga do Darsonval:

—Não lhe serve a piteira do dr. João Gonçalves?

E' escusado dizer que o Darsonval "esfriou"...

6
qui nós vê



Na
capitá...

Rucife, 3 — Feverêro;
Cumpade Mané Garcia,
Dê lembrança a Luminata
E ao capitão Malaquias;
Muntá sódade á Zabé,
Tambem cumade Maria.

O calô cá na cidade
Não tá lá de brincadêra
O povo véve na rua
Bancando tróxa e bestêra
Um pru' qui, outro pru' li
Parêce intê xinfriêra.

Tá chegando o carnavá
O povo tá se açanhando
O bloco "Segura a taba"
Já se istá se aperparando.
E a negrada já dissêro
Qui só tava me isperando.

Arreuni todo meupovo
Cum toda contentação
Percurei gente do ton
Prá fazê as cummissão
Desde o dr. Fraga Rocha
Intê dr. Napoleão.

— Mulato, conte cumigo;
Dixe a mim Fragoso Filho—
— Vós bem sabes qui eu só
taco
— Não ando fóra do trilho,
— Si a coisa bem não corrê,
— Eu faço logo um istrillo

Vocês são gente pirajá
Diz zangado Esdras Faria;
O bloco "Segura a taba"

Vae vencê na bizzarria,
Vae no nosso carnavá
Fazê presepe e arrefia.

Na madrugada do sabbo
Vae havê uma "pêxada"
In casa do Zé "Carnêro"
Puxada a carne de "porco"
Acompanhada á "buxada",
E cum "manjope" regada.

Cumpade Mané Garcia,
Arresorva no sertão
Aquella istóra increncada
Do bandido Lampeão
Faste o pé, levante o braço
Resorva logo a questão.

Seu doutô Pessoa Guerra,
Prefeito da Capitá,
Vae fazê no dia 15

Um bunito festivá
Vae havê munto forguêdo
Vae havê foôgo no má.

Os bróco carnavalesco
Vae fazê boa figura
Os "Batuça", os "Pyrilampo"
Estão comendo na usura;
Dize até que vae havê
O broco "Candidatura".

Só uma coisa me ingica:
São os taes armofadinha
De carça larga, folóte
E palitô taiobinha;
Essa gente tá pensando
Qui véve justo na linha.

As milindrozas; entonce,
Cada vez mais se disgraca,
A gente fica maluco
Não sabe mesmo o qui faça;
Quando ellas ri p'rá gente
A gente se enche de graça.

O mêdo qui faz a nós
E' o doutô Souza Leão
Qui foi não foi, já se sabe:
Entra tudo no arrastão.
Coronê, padre, doutô,
Fuirrié e capitão.

E, cum essa eu aqui ficeo
Cum minha ideia pacata,
Não me metto in ingrizia
Não desejo vê bravata
Receba adeus dos cumpade

Filorenço e Frutunata



A CAMINHO DO CÉO

(Inspirado num conto
de E. Kuhne.)

Num lindo parque de um palácio maravilhoso, cheio de estatuas de mármore com pedestaes de bronze e incrustações de prata, rico de soberbas e gigantescas arvores e das mais lindas flores, despontava, humilde, da terra húmida e perto de um muro muito alto, um pezinho de geranium.

Do outro lado desse muro, estendia-se uma longa estrada poeirenta, cheia de buracos, onde passavam todos os dias homens, mulheres e crianças, na ancia de ganhar o pão, carregando pesados fardos ou empurrando carros pesadíssimos de lenha, pedras e outros objectos.

A palmeira orgulhosa, que primeiro reparou no geranium, disse-lhe, ostentando nobreza:

—Se caíres em boas mãos, poder-se-á fazer de ti alguma coisa útil. Se quizeres, podes te enrolar em mim para subires bem alto como eu.

—E até onde chegarei? — perguntou timidamente a geranium.

—Até o céu, o lindo céu azul, onde brilha o sol, durante o dia, as estrellas e a lua, durante a noite. Nós todas neste riquíssimo jardim somos plantas nobres e só crescemos em direcção ao paraizo divino.

O geranium calou-se e todos os dias se esforçava por crescer depressa para alcançar o céu. A noite sonhava com o paraizo de Deus. Elle sabia que é do céu que nos vem todo o bem, todas as coisas boas. Elle tinha a certeza de que lá se ouve a harpa ceolia dos anjos e a voz suave de Jesus, numa bondade infinita, numa bondade christã. Não ignorava que lá morava o anjo que todas as noites accende a lua e as estrellas e que pela manhã acorda o sol, para os pobres da terra que não têm luz; que ali habitava tambem o anjo, que mergulhava as suas azas muito alvas, muito brancas, no majestoso mar e depois as sacode sobre a terra, durante a noite, formando assim o orvalho, de onde o sol de manhã cedo vira brilhas de diamantes, fazendo sorrir a natureza toda! Quando a terra está muito secca e a vegetação se entristece, murchando

as folhas e ennegrecendo as flores, o anjo, chama outros anjos em seu auxilio e tomam seus cantaros e banham a terra. E' a chuva. Ah! chegar ao céu, ver Jesus e todas as coisas boas que lá existem! Era o maior desejo do geranium.

E o geranium a cada dia, a cada hora ia crescendo, crescendo, agarrado ás pedras protectoras do muro.

Certo dia em que elle estava quasi da altura do muro, ao ouvir uns lamentos e gemidos, numa incontinida curiosidade, perguntou á soberba palmeira:

—O que ha do outro lado?

—Nada de bello, sómente

poeira, gente suja e barulhenta.

Passou-se uma noite mais. De manhã cedo, quando o sol derramava a sua luz feerica sobre a terra e os passarinhos cantavam e em bandos alegres cortavam o espaço, que nos separa do céu, viu o geranium do outro lado, um pequeno esforço e com um sentimento de piedade, homengemendo, de roupa remendada, com o suor a correr pelo rosto emmagrecidos e macilentos, mulheres esqueleticas, de trajas esfarrados, vergadas ao peso dos fardos; creanças semi-nuas, descalças, de cabellos emmaranhados, brincando innocentemente com as pedrinhas sujas da rua:

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria accção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

cães famintos, procurando ossos.

O que, porm, mais impressionou os bons sentimentos do geranium, foi um velhinho leproso, sem pernas, encostado ao muro.

E todos os dias o espectáculo desta estrada o atraía, fazendo-o espiar por cima do muro, até que em certa ocasião a palmeira intriga-da, perguntou-lhe:

— Por que olhas tanto para o outro lado e para baixo, onde só ha gente suja? Levanta o teu olhar e cresce para as alturas, enroscado em mim.

— Ah — suspirou o geranium — estou sempre pensando nos homens que vivem na poeira. O nosso jardim é grande, bello e temos mais ar e espaço do que precisamos. Por que não havemos de deixar entrar o pobre?

— Aqui, onde só moram os ricos e os nobres?! Não vês, louco, a differença que ha entre nós e elles? Cada um, meu caro, deve ficar no seu logar...

O geranium calou-se, mas no dia seguinte fez identica pergunta ao primeiro, que lhe deu a mesma resposta. Ao dirigir-se á formosa roseira, es-

ta lhe respondeu com desdem:

— Vê-se logo que és de baixo nascimento. Ha um proverbio que diz com muito acerto: "cada um procura o seu semelhante". Tu te sentes atraído e fascinado por essa gente miseravel, e isto é um signal eloquente de que és da mesma qualidade.

Neste momento todas as plantas apoiaram a roseira e por desercargo de consciencia aconselharam ao bondoso geranium a mudar de idéa, dizendo-lhe mesmo que estava em máo caminho.

A boa planta pensou nisso a noite inteira, vacillante entre os conselhos das suas companheiras e a voz do coração, mas no dia seguinte, vendo os infelizes, num sentimento grande de misericordia, não hesitou sequer um minuto, prendeu-se mais fortemente ao muro e começou a descer devagarinho para o outro lado.

Em breve aquella pobreza toda ia reparando nelle. Os homens e as mulheres lançavam-lhe um olhar satisfeito, e um leve e rapido sorriso nas faces velava por instantes a mascara terrivel da miseria. As creanças tão conten-

tes ficaram que pulavam para ver se o pegavam. E o velhinho doente, que um caridoso vizinho todos os dias conduzia para ali, olhava-o enlevado e pensava que elle era um presente de Jesus para amortecer o seu soffrimento atroz. O pobrezinho via a planta crescer cada vez mais e um dia ficou contentissimo ao surprehender uma linda flôr vermelha entreabrindo-se e pouco a pouco se dirigindo para elle, sem temer a sua fealdade nem a sua doença. Elle estendia-lhe os braços supplices, cheio de ternura e de um immenso amor.

As plantas do jardim não queriam mais saber do geranium. A palmeira chegou mesmo a dizer á roseira que "elle deixára o caminho recto que o conduziria ao céu para ir procurar o pó e o povaréo immundo..."

O geranium bem que sentia o desprezo das companheiras. Havia dias em que elle desanimava ao sentir o calor das pedras do muro e ao respirar a poeira da rua: chegava até a pensar em voltar para o lindo jardim e ao convívio da alta linhagem que o habitava.

Porém, arrependia-se logo

SABONETE

DORLY

"Beija-Flôr" -- Rio

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR
À VENDA EM TODO O BRASIL

J. LOPES & C.^{IA}

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — Rio

A PILHERIA

desse pensamento e preferia ser a alegria dos pobres. No dia em que reconheceu o grande amor que votava aos infelizes, foi que desabrochou completamente a fascinante flôr vermelha, parecendo embebida de sangue. Esse dia foi de todos o mais alegre para o pobre leproso; tão enamorado se mostrou que não deixava ninguém della se aproximar.

A tarde o vizinho veio buscá-lo, olhou a flôr e deu-a ao pobre homem. Elle a tomou avaramente como se fosse uma jóia e, ao chegar em casa, deitou-a na sua miserável cama de palha, apertando a sua flôr querida contra o coração palpitante.

Nessa mesma noite morreu e foi levado pelos anjos para o céu, com a flôr apertada contra o peito.

Assim chegou o geranium ao paraizo. Lá continuou a floresta e quando espiou para baixo afim de ver se as outras plantas do rico jardim já estavam perto do céu, não viu nenhuma.

Comprehendem então que o verdadeiro e mais rapido caminho do céu é o da caridade para com os pobres.

H. VASCONCELLOS.



O ESPIRITO DOS OUTROS NA ESCOLA:

... Assim, vocês já sabem: as pessoas que não podem dormir de noite, são doentes.

— Meu pae não dorme de noite e não é doente.

— E o que tem seu pae?

— Nada. E' guarda-nocturno!

CICLO DO SOL

NASCENTE

Este é o titulo do livro de versos e poemas com que Gomes Filho litterato e jornalista fluminense, estreará ainda este mez.

Do seu valor, já falaram assim os nossos collegas do "Tempo Academico":

"Os que mourejam na imprensa e os que frequentam as rodas litterarias de nossa terra, conhecem de sobra o talento másculo de Gomes Filho.

Doutorando em medicina, possuidor de uma bondade

extrema e uma educação finissima, a sua figura altamente sympathica, em qualquer logar que esteja, deixa transparecer os dotes superiores da intelligencia que possui.

E' um dos valores maximos da nossa litteratura.

Pois bem Gomes Filho vae publicar agora o seu primeiro livro, da serie dos muitos que produzio o seu fecundo cerebro, de Artista.

"Ciclo de Nascente" é como o baptisou o poeta, numa hora de enthusiasmo e vibração constante de su'alma.



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria N. 203

Casa Couceiro

Os mais lindos artigos para presentes V. Exc. encontrará neste conhecido e afreguezado estabelecimento.

Rua Barão da Victoria, 247

== ARADOS ==
OLIVER

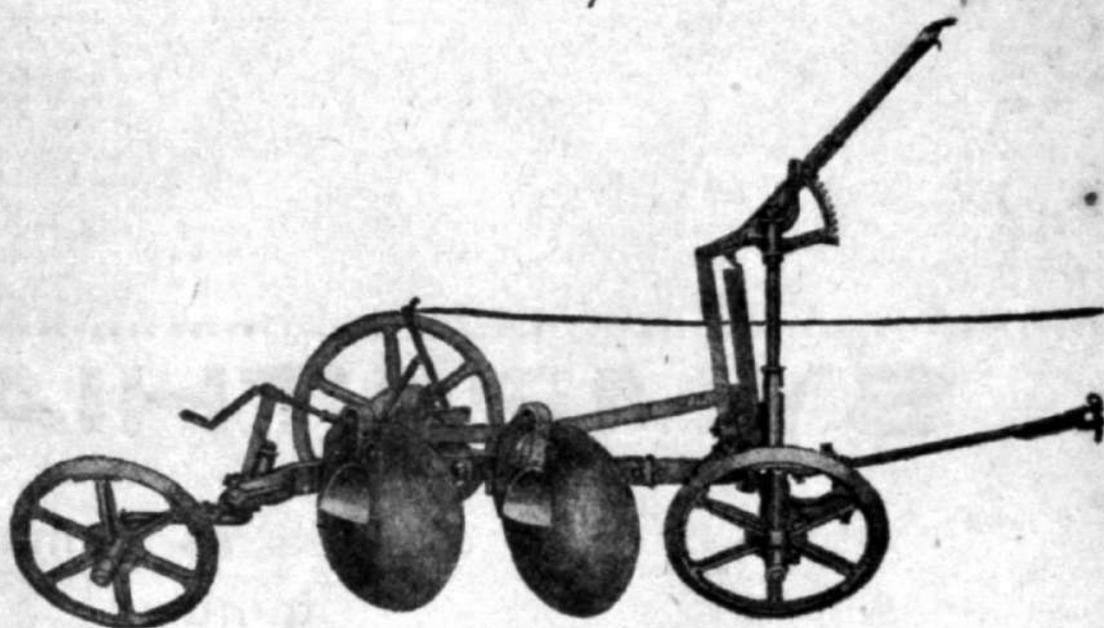
AGENTES

Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118

Praça da Independência 32 e 30

Recife



Arados de Disco D. 72

Ultimo modelo e aperfeiçoado

Sortimento variado em

ARADOS

*de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.
 para TRACTOR e tracção animal.*

Julio Dantas em uma de suas admiráveis chronicas, já fez a apologia sentimental da "mulher feia", sentenciando com a personagem imaginaria da sua chronica a sentença de que "só as mulheres feias são capazes de despertar as grandes paixões".

Anthero de Figueiredo, o estylista da "Doida de Amor" não concordou com Julio Dantas, escreveu-lhe uma carta scintillante e profunda, da qual transcrevemos a parte essencial, certos de que as nossas leitoras gozarão com delicia os encantos que promanam dessas linhas:

"No amor, não ha mulheres feias nem bonitas, mas somente mulheres que se amam e mulheres que se não amam. Confirmo o dito e estou na verdade. O amor, como a bondade, cria belleza. A face da mulher, que ama, seja bonita ou seja feia, esmalta-se de vida bella; e quem a ama afeição-a ainda e recobre-a com a sua propria emoção. E' nesta segunda face, — um polvilho de illusão — que o amoroso medita e sonha, pois a outra deixou de a ver para sempre, isto é, emquanto amar; e desde esse mo-

Feias e bonitas

mento a analyse vem perturbada de irizado preconceito: o do amor ardente e entrecido. Ninguem ama a mulher como ella é, mas como parece ser. Amam-se imagens. Os nossos sentidos, a nossa alma molda a mulher amada num barro novo, feito do "além" que nella julgamos existir, apoucando defeitos, exaltando qualidades, tudo, tudo exagerando, tudo enaltecendo. E' uma interpretação no sentido das bellezas plasticas e moraes, que as mulheres possuem, ou que nós imaginamos que ellas comportam. Transportando-nos transportamol-a. Criamos. Depois, adoramos a nossa criação, como pequenos deuses que somos no amor.

Aquelle celebre conto de Mery, em que duas monstrosidades de fealdade, homem e mulher, se amam com delirio, vendo-se bellos, é uma realidade e um symbolo. Não foi o Gwynpaine, de Hugo, amado apaixonadamente? E era porventura formoso o "Homme qui ri"?

Os olhos das mulheres não

são bellos por serem negros, azues ou verdes; mas pela porção de magia que cada uma dessas palhetas de onix, de saphyra, de esmeralda contém — graça que no conjunto se chama expressão, coisa imponderavel, intangivel coisa que é sonho, que é ideal — que é espirito. Por que? Até hoje ainda o não souberam dizer os homens profundos, pois "o mysterio do amor não é menor que o mysterio da morte", como escreveu Oscar Wilde.

As feias só são feias para nós emquanto as não amamos. Se, num primeiro momento, algumas mulheres nos impressionam mal, sejam bonitas sejam feias, á medida que vamos gostando dellas achamos as feias menos feias, as bonitas mais bonitas ainda. Por fim, no amor, não distinguimos umas das outras. Feias? Quantas vezes muitas feições feias dão um conjunto de expressão bella? A mesma voz que nos parece desagradavel, transforma-se em voz musical, se a ouvimos servindo o ideal, a bondade, a arte, o carinho, o amor — que nos acaricia e prende; e grossas mãos ha que se tornam leves, espiritualizando-

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

se, se afagam doentes, se curam miserias. Ha, porventura, mãos feias de mães aconchegando um filho ao peito? Uma mãe poderá, quando muito, vêr a pouca beleza de uma filha, mas sentil-a, jamais.

Perante o amor, que tudo valoriza, feias e bonitas são convenções. Quem ama não é a fôrma mas o espirito e este pôde estar dentro de uma fôrma que se classificou bonita, ou que se diz que uma mulher formosa inspirara subito amor que passou fugaz; ou se conta que certa creatura feia provocara uma paixão que trouxe a desordem, attingiu a loucura, arrastou a desgraça, é porque aquella fôrma linda era, no interior, coisa pouca e mal continha um pobrissimo espirito; e, peito contrario, a alma desta outra chamada feia era tecida de uma poderoso pulsar de amor, feita dos fios da ternura maxima, tudo envolvendo, e da maxima violencia tudo abraçando.

Tambem por isto mesmo o seu visconde, com os seus sessenta annos amnesicos, não tem razão dizendo que as feias amam mais que as bonitas. Tanto ama, quando

“PIERROT”

o melhor lança
perfume.

Vende pelos melho-
res preços.

A. C. Ribeiro

Rua Duque de Caxias 245

ama, uma bocca, linda, isto é, cortada em moldes classicos, como uma bocca de linhas rudes, pois quem ama não é a bocca mas o aneio divino que a vitaliza. Nada nos prova que o potencial do affecto seja diferente nas feias ou nas bonitas. É o mesmo. Ha, porém, duas observações a fazer: as faces de contorno brusco prestam-se, por vezes, a maior vigor de expressão que as faces de modelação suave, que os côrtes de linhas puras. Naquellas, a dôr vinca-lhe fundo, e a aie-

gría espanja-se enchendo todo o rosto, — para só falar de duas expressões extremas. As faces assimetricas da Duse e da Réjane são vivos exemplos disto. E ainda: em certas feias a consciencia da sua fealdade forceja-as a ser mais instillantes na insinuação, mais penetrantes na sedução, mais perspicazes no amor; e, sempre alerta, jamais se descurdam como as bonitas, que, certas de si, orgulhosas e confiantes, sabem ser sobrias, e podem, quasi sem perigo, chegar ao desdem. Não é o instincto de amor que nas feias é maior, mas a consciencia da sua falta de attractivos immediatos é que é mais intelligente. Accrescente-se que quando a feia, largo tempo desattendida, curtindo em si trevosos despeitos; — quando a feia, emfim, conquista, ha no seu modo de ser amorosa tal expressão de agradecimento, mildade, que a homenagem servido com tão captiva huque o homem lhe presta retine hymnos de cortezia extrema em que os seus orgulhos de creatura forte e altiva se vergam como juncal bravia batido pelo vento”.

Sylvia Patricia

A GLORIA

EX-CRYSTAL

CASA DE PRIMEIRA ORDEM LUXUOSAMENTE MONTADA, COM SERVIÇO PERFEITO DE SORVETES E GELADOS. JAZZ-BAND, A'S 3.^{as}, 5.^{as} E SABBADOS.

Rua Barão da Victoria

TORNEIO CHARADISTICO

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma assignatura annual desta revista.

2.º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma assignatura semestral desta revista.

3.º Premio — Ao charadista que for classificado em 3.º lugar, uma assignatura trimestral desta revista.

4.º Premio — Ao charadista que for classificado em 10.º lugar, um premio de consolação.

5.º Premio — Ao auctor ou auctora do melhor trabalho charadistico em verso, uma obra litteraria offerecida pelo chefe desta secção.

6.º Premio — Ao charadista que enviar as soluções exactas de todos os seus trabalhos publicados, uma obra litteraria offerecida pelo nosso collaborador **Marcellino Netto**.

CHARADAS NOVISSIMAS

213) Que fulgurante espirito, o desse homem! Falla bem e com clareza! 3-2
Dr. Werneck.

214) Na cidade da Arabia, no Domingo, houve um grande barulho. 2-1.
Jó-Jó.

215) A serra abundante em mina, é a do Ouro-Preto. 2-2.
Carmelita.

216) Em Serra Grande o homem comprou um sitio magnifico. 3-1.
Phebo.

(Ao illustre confrade e amigo **Néo-Rosas**, em retribuição).

217) Se Deus consentisse, o satanaz nos conduziria para a capital do inferno. 1-4.

Barra do Canhoto — Alagôas
Rei Moura.

218) Deu com a matraca nas costas da mulher, só porque fez enredo. 2-2.

Janda.

CHARADAS ELECTRICAS

(A' insigne Flôr de Napoles).

219) Que beija-flôr sagaz! 3.
Rodolpho Valentino.

220) Até o escriptor grego anda fazendo, de mim, enredo! 3.
Dr. Woronoff.

221) A amante do cavalleiro Quinto Curio, pertence a illustre familia romana. 2.
Duque d'Alba.

222) Mulher velha e feia parece com serpente. 2.
Principe Negro.

CHARADAS CASAES

223) Todo preguiçoso é negligente. 2.
Guiló

224) Feliz daquelle que tem ainda, para fumar, uma ponta de cigarro! 3.
Cravo-Rôxo

225) Só fazem escarneo desse idiota. 2.

226) Bebedeira é cousa que não dá proveito. 2.

Phantasma da Opera.

(Ao eximio **Batelão**).
227) Aquelle typo vaidoso casou-se com a vendedora de hortaliças. 4.

228) Com necessidade absoluta recolhi-me ao asvilo. 2.
Néo-Rosas.

ANTIGA

229)
Das Antilhas faço parte. —3
Vejam bem, caros leitores;
E como instrumento de arte. 2
Corto arbusto sem dar flôres.
Mlle. Olinda

ENYGMA

230)
Terceira e quarta fazenda
Do total, prima e segunda,
Deixarão cheiro agradável
Sempre usando a barafunda.
Mlle. Olinda.

TORNEIO DE NATAL

Com o total de 230 trabalhos publicados, fica encerrado o Torneio acima.

PRASO

Para a remessa de listas de decifrações, damos o praso de 20 dias, isto é, a contar de hoje até o dia 25 do corrente, para os charadistas da capital, e de 25 dias, isto é, a contar de hoje, até o dia 2 de Março vindouro, para os charadistas do interior do Estado.

RECADOS

Marinetti — Sua volta a esta secção, torna-se indispensavel. Aguardo, ansioso, novos trabalhos.

Phantasma da Opera e Seu Bira — Munição exgotada.

BATELÃO.



Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe também os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois-convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 - RUA DO LIVRAMENTO - 102 —

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co, Ltd.,
LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONICO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz em
vosso lar